

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO E ENFRENTAMENTO DAS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING INTERVENTION STRATEGIES IN THE MANAGEMENT AND COPING SUPPORT OF MOTHERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN DEL ENFERMERO EN EL MANEJO Y AFRONTAMIENTO DE LAS MADRES DE NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Kátia Alves dos Santos¹

Sara Pereira da Silva²

Keila Neves do Carmo³

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que impacta profundamente a dinâmica familiar, impondo às mães sobrecarga física, emocional e social intensa. Diante da centralização do cuidado na figura materna e das fragilidades presentes nos serviços de saúde, torna-se imprescindível compreender o papel do enfermeiro no suporte a essas mulheres. Compreender a contribuição do enfermeiro no suporte às mães de crianças com TEA, a partir das evidências científicas disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada no Google Acadêmico, utilizando os descritores: Assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Assistência Familiar. Foram incluídos artigos completos, publicados em língua portuguesa, no período de 2021 a 2025, resultando na seleção final de 17 estudos. Os estudos evidenciaram que mães de crianças com TEA vivenciam sobrecarga emocional significativa, marcada por estresse crônico, isolamento social, renúncia profissional e sofrimento psicológico. O suporte social e profissional mostrou-se fator protetivo essencial para a preservação da saúde materna. A enfermagem demonstrou papel estratégico na identificação precoce de sinais do transtorno, no acolhimento humanizado, na educação em saúde e na construção do vínculo terapêutico com a família. Fragilidades na capacitação profissional e nas políticas públicas comprometem a continuidade e a qualidade do cuidado. A enfermagem exerce contribuição fundamental no suporte às mães de crianças com TEA, especialmente na Atenção Primária à Saúde. Estratégias como escuta qualificada, grupos de apoio, visitas domiciliares e Sistematização da Assistência de Enfermagem fortalecem o cuidado integral e humanizado. Investimentos em qualificação profissional contínua e em políticas públicas integradas são indispensáveis para garantir assistência centrada na família.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista. Assistência Familiar.

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG). E-mail:

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that profoundly impacts family dynamics, placing intense physical, emotional, and social burden on mothers. Given the centralization of care in the maternal figure and the weaknesses present in health services, understanding the nurse's role in supporting these women becomes essential. To understand the contribution of nurses in supporting mothers of children with ASD, based on scientific evidence available in the literature. This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach. The search was conducted on Google Scholar using the following descriptors: Nursing Care; Autism Spectrum Disorder; Family Care. Complete articles published in Portuguese between 2021 and 2025 were included, resulting in the final selection of 17 studies. The studies showed that mothers of children with ASD experience significant emotional overload, characterized by chronic stress, social isolation, professional renunciation, and psychological suffering. Social and professional support proved to be an essential protective factor for maternal health. Nursing demonstrated a strategic role in early identification of disorder signs, humanized reception, health education, and therapeutic bond building with the family. Weaknesses in professional training and public policies compromise the continuity and quality of care. Nursing plays a fundamental role in supporting mothers of children with ASD, especially in Primary Health Care. Strategies such as qualified listening, support groups, home visits, and Nursing Care Systematization strengthen comprehensive and humanized care. Investments in continuous professional qualification and integrated public policies are indispensable to ensure family-centered care.

Descriptors: Nursing Care. Autism Spectrum Disorder. Family Caregivers.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es un trastorno del neurodesarrollo que impacta profundamente la dinámica familiar, imponiendo a las madres una intensa sobrecarga física, emocional y social. Ante la centralización del cuidado en la figura materna y las fragilidades presentes en los servicios de salud, resulta imprescindible comprender el papel del enfermero en el apoyo a estas mujeres. Comprender la contribución del enfermero en el apoyo a las madres de niños con TEA, a partir de las evidencias científicas disponibles en la literatura, trata de una revisión bibliográfica de carácter descriptivo y enfoque cualitativo. La búsqueda fue realizada en Google Académico, utilizando los descriptores: Asistencia de Enfermería; Trastorno del Espectro Autista; Asistencia Familiar. Se incluyeron artículos completos, publicados en lengua portuguesa, entre 2021 y 2025, resultando en la selección final de 17 estudios. Los estudios evidenciaron que las madres de niños con TEA experimentan una significativa sobrecarga emocional, marcada por estrés crónico, aislamiento social, renuncia profesional y sufrimiento psicológico. El apoyo social y profesional se mostró como un factor protector esencial para la preservación de la salud materna. La enfermería demostró un papel estratégico en la identificación temprana de señales del trastorno, en la acogida humanizada, en la educación en salud y en la construcción del vínculo terapéutico con la familia. Las fragilidades en la capacitación profesional y en las políticas públicas comprometen la continuidad y la calidad del cuidado. La enfermería ejerce una contribución fundamental en el apoyo a las madres

de niños con TEA, especialmente en la Atención Primaria de Salud. Estrategias como la escucha activa, los grupos de apoyo, las visitas domiciliarias y la Sistematización de la Asistencia de Enfermería fortalecen el cuidado integral y humanizado. Las inversiones en cualificación profesional continua y en políticas públicas integradas son indispensables para garantizar una asistencia centrada en la familia.

Descriptor: Atención de Enfermería. Trastorno del Espectro Autista. Atención Familiar.

INTRODUÇÃO

O transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como distúrbio do neurodesenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, além de padrões repetitivos de comportamento. O diagnóstico, particularmente clínico, exige observação criteriosa e aplicação de instrumentos específicos, podendo ser suscitado já à partir dos seis meses de vida, por sinais como alteração no sono, indiferença em relação aos cuidadores e ausência de resposta ao contato social (Freitas *et al.*, 2023). No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012) e a linha de cuidado para a Atenção Integral à Saúde das Pessoas com TEA no SUS preconizam o diagnóstico precoce e o suporte multiprofissional como diretrizes fundamentais para a garantia de direitos e acesso à assistência integral (Brasil, 2012).

3

A experiência da maternidade no contexto do TEA impõe desafios singulares, levando as mães a uma reestruturação abrupta de seus projetos de vida e identidades para atender à demandas específicas da criança. Esse processo é frequentemente marcado por uma dedicação quase exclusiva que conduz à anulação de necessidades pessoais, profissionais e sociais, impactando profundamente a saúde mental dessas mulheres (Ribeiro; Massalai, 2024).

Nesse sentido, o desconhecimento acerca do diagnóstico pode contribuir para a não aceitação da situação, ocasionando desestruturação familiar, fragilização das redes de apoio e dificuldades no processo terapêutico, tornando o acolhimento profissional um componente indispensável desde os primeiros momentos após a comunicação diagnóstica (Martins *et al.*, 2022). Nesse sentido, evidencia-se que o enfermeiro deve atuar não apenas no manejo clínico da criança, mas também no acolhimento das repercussões emocionais e sociais que permeiam a história dessas mulheres, garantindo assistência humanizada e centrada na família.

No cenário da assistência em saúde, as percepções familiares, revelam que ainda existem barreiras significativas para a consolidação da atenção integral. Quadros *et al.*, (2026) apontam que as famílias frequentemente identificam falhas no suporte contínuo e na comunicação com a equipe de saúde, gerando sentimentos de desamparo e insegurança frente às demandas do cuidado. Para a prática de enfermagem, essa realidade reforça a relevância de estratégias que transcendam o cuidado técnico, estabelecendo o enfermeiro como articulador essencial na rede de cuidado, capaz de mediar o acesso aos serviços e promover a confiança necessária para o enfrentamento das demandas cotidianas (Luz *et al.*, 2024).

A saúde mental dos cuidadores de crianças com TEA é afetada por fatores psicossociais complexos, como o estresse crônico, a sobrecarga emocional e o isolamento social progressivo. Borges *et al.*, (2025) evidenciam que a ausência de suporte social constitui fator preditivo para o agravamento do desgaste emocional das cuidadoras, enquanto Adriano (2026) aponta que a relação entre os valores pessoais do cuidador e a sobrecarga diária interfere diretamente na qualidade do cuidado prestado à criança. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro torna-se estratégica ao implementar intervenções de educação em saúde e suporte emocional que visem a redução da sobrecarga materna e o fortalecimento da resiliência familiar, promovendo a

4

Diante dessa realidade, o problema central deste estudo reside na lacuna gerada pela sobrecarga física e emocional intensa vivenciada pelas mães de crianças com TEA, agravada pelo isolamento social e pelas fragilidades presentes nos serviços de saúde. Tal cenário compromete a saúde mental, física e social dessas mulheres, tornando a adaptação ao cuidado um processo desgastante que impacta o equilíbrio do núcleo familiar e exige estratégias de enfermagem capazes de fortalecer a rede de apoio e a resiliência dessas famílias (Debastiani; Roth, 2025; Boh; Dal Molin, 2023).

O estudo tem como questões norteadoras: "Como as práticas de enfermagem contribuem para o acolhimento e o suporte emocional das mães de crianças com TEA nos serviços de saúde?" e "Quais estratégias de cuidado e comunicação de enfermagem fortalecem o vínculo com mães cuidadoras de crianças com TEA?"

Assim, A pesquisa possui importância estratégica para a enfermagem ao ampliar a produção de conhecimento sobre intervenções que contemplem demandas biopsicossociais e qualifiquem a formação profissional para uma assistência baseada no acolhimento e na educação

em saúde. O estudo contribui, portanto, para o fortalecimento da rede de apoio ao evidenciar o enfermeiro como mediador essencial na articulação multiprofissional e na continuidade do cuidado, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, produzindo evidências que subsidiem estratégias mais eficazes, humanizadas e resolutivas (Ramos *et al.*, 2025; Freitas *et al.*, 2023).

Como objetivo geral, busca-se compreender a contribuição do enfermeiro no suporte às mães de crianças com TEA, a partir das evidências científicas disponíveis na literatura. Como objetivos específicos, o estudo propõe: refletir sobre a capacitação das mães para o manejo das demandas do cotidiano familiar e social; analisar como a atuação do enfermeiro contribui para a criação de vínculo, escuta qualificada e suporte emocional; compreender a importância da capacitação dos profissionais na Atenção Primária à Saúde para o acolhimento dessas mães; e descrever, com base na literatura, estratégias e intervenções utilizadas pelo enfermeiro frente às demandas das mães de crianças com TEA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que busca analisar e sistematizar a produção científica relacionada ao objeto de estudo, envolvendo a seleção e análise de literaturas que abordem a atuação da enfermagem no acolhimento e suporte às mães de crianças com TEA.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, com o objetivo de analisar diferentes posições e perspectivas sobre um determinado assunto (Gil, 2010), permitindo identificar conceitos, métodos e resultados previamente discutidos na literatura científica e oferecendo uma visão mais ampla e fundamentada do tema investigado. Ao sistematizar informações de fontes confiáveis, contribui para a construção de conhecimento, auxiliando na reflexão crítica e na fundamentação teórica do estudo, além de possibilitar o reconhecimento de lacunas existentes na literatura, direcionando futuras pesquisas e práticas

profissionais. Dessa forma, a análise de materiais publicados proporciona subsídios sólidos para embasar decisões e intervenções no contexto investigado.

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010), permitindo compreender a experiência humana de forma aprofundada e contextualizada. Essa abordagem possibilita analisar fenômenos sociais e comportamentais de maneira detalhada, considerando a complexidade das interações e percepções dos indivíduos envolvidos. Ao explorar narrativas, experiências e interpretações, a pesquisa qualitativa contribui para a construção de conhecimento mais rico e sensível às particularidades do objeto de estudo. Além disso, auxilia na identificação de padrões, desafios e necessidades específicas, oferecendo subsídios para práticas profissionais mais adequadas e fundamentadas. Dessa forma, o uso dessa abordagem fortalece a reflexão crítica e a compreensão das dinâmicas sociais, culturais e emocionais presentes no contexto investigado.

6

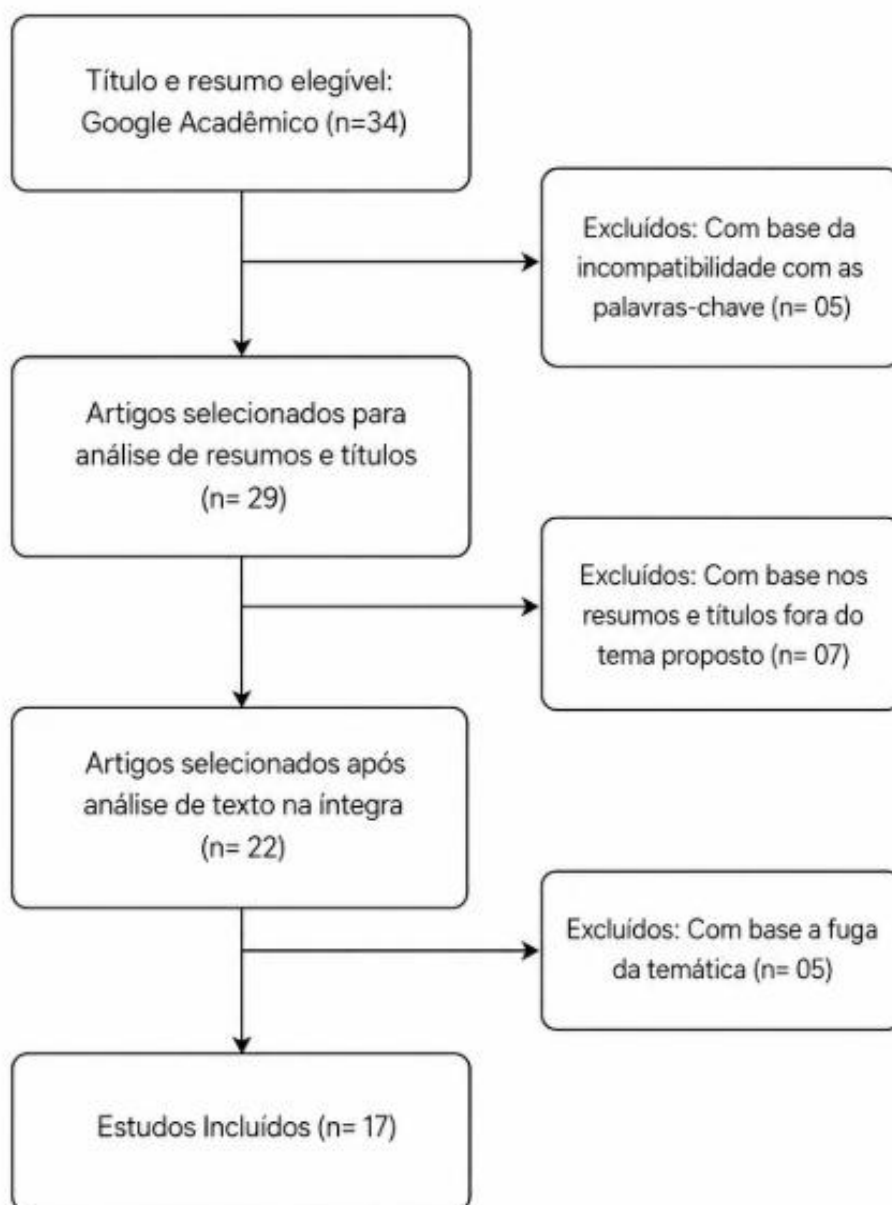
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro no apoio às mães de crianças com TEA, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Assistência Familiar.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura artigos completos, publicados em português no período de 2021-2025. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, publicações

com textos indisponíveis e aqueles publicados fora da língua vernácula – sendo que este último critério não se sobrepõe ao de seleção, pois a escolha de idioma já delimita os materiais a serem considerados.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2026.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google Acadêmico foram encontrados 34 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 05 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando 29 artigos para leitura de resumos e títulos. Foram excluídos 07 artigos com títulos ou resumos

incompatíveis ao tema proposto, restando 22 artigos que, após leitura na íntegra, tiveram mais 05 excluídos por fuga da temática. Assim, restou o número de 17 artigos para realizar a revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 17 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com o objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro a seguir.

Quadro 1 – síntese dos artigos selecionados.

Título/Autores/Ano	Metodologia/Revista	Principais contribuições do estudo
Carga psicológica materna e o papel do suporte social em famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista / Borges, Harianne Vitoria Silva et al. / 2025	Revisão Integrativa da Literatura / Caderno Pedagógico	O artigo aborda a intensa carga psicológica vivenciada por mães de crianças com TEA e analisa como o suporte social é essencial para mitigar o estresse, a depressão e a sobrecarga materna, promovendo um melhor bem-estar familiar.
Impacto do autismo nas famílias atípicas e os desafios na busca por seus direitos / De Melo, Valquíria Rodrigues; De Lima, Teófilo Lourenço / 2025	Revisão de Literatura / NATIVA – Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação	A pesquisa conclui que a garantia dos direitos das pessoas com TEA depende diretamente da implementação efetiva de políticas públicas, da capacitação de profissionais e da adoção de práticas administrativas mais humanizadas para assegurar a inclusão e a cidadania plena dessas famílias.
Significando práticas e comportamentos alimentares atípicos como elementos promotores do processo de resiliência familiar./Claudia Choma Bettega de Almeida, Gisele Weissheimer Kaufmann, Judith Lapierre, Tatiane Herreira Trigueiro, Verônica de Azevedo Mazza, Victoria Beatriz Trevisan Nóbrega Martins Ruthes/2025	Texto & Contexto Enfermagem (UFSC)/Pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos	O estudo contribui para a enfermagem ao revelar que o manejo de comportamentos alimentares atípicos em crianças com TEA, embora desafiador, pode atuar como um elemento fortalecedor da resiliência familiar quando compreendido além do aspecto nutricional.
Políticas públicas para o atendimento ao Transtorno do Espectro Autista no Brasil, EUA e Europa nos últimos 20 anos / Miranda, Adélia Ferraz Daher / 2025	Revisão de Literatura / Saúde Coletiva (Barueri)	O trabalho compara as políticas públicas para TEA em diferentes regiões (Brasil, EUA e Europa). O estudo sugere a necessidade de uniformização de ações, políticas e acesso a recursos para promover um avanço real e equitativo no atendimento às pessoas com TEA globalmente.
Puericultura multiprofissional na Estratégia de Saúde da Família: métodos, ações e percepções dos trabalhadores / Lima, Sebastião Matheus Lourenço et al. / 2025	O estudo é de caráter descritivo e adota uma abordagem quanti-qualitativa. Foi realizada uma pesquisa de campo./ Revista Foco	A pesquisa investigou a atuação da equipe multiprofissional na puericultura dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Embora o foco não seja exclusivo no TEA, a puericultura é o principal ponto de contato

		para a detecção precoce de atrasos no desenvolvimento.
TEA e diagnóstico precoce no Brasil: desafios na rede de atenção à saúde / Prando, Maria Luísa Celanti; Leão, Kemile Albuquerque / 2025	Revisão de Literatura / RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar	O artigo conclui que o diagnóstico precoce de TEA no Brasil enfrenta grandes desafios. É urgente o investimento em políticas públicas, a formação continuada de profissionais e a implementação de estratégias de triagem precoce, especialmente na Atenção Primária.
Cuidar de quem cuida: a relevância da rede de apoio na saúde mental de mães de crianças autistas/Luísa Sartoretto Debastiani, Cathiele Mendes Roth/2025	Pesquisa de campo/Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE	O estudo evidencia que a centralização do cuidado na figura materna gera sobrecarga física e emocional severa, manifestada por estresse e exaustão, o que demanda estratégias de suporte específicas para a saúde mental dessas mulheres.
Acolhendo o cuidador: a importância da saúde mental da mãe de uma criança com transtorno do espectro autista/Aline Aparecida Perce Eugenio, Marta Melo Matias/2025	Pesquisa bibliográfica com caráter exploratório e de natureza qualitativa/Revista Científica Educação	Esta análise colabora com o tema ao enfatizar que o acolhimento à saúde mental da mãe é um componente indissociável do tratamento da criança com TEA, visto que o bem-estar do cuidador reflete diretamente na qualidade da assistência domiciliar.
Estratégias de cuidado oferecidas a famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista nos serviços de saúde no Brasil: uma revisão de escopo./Daniela Tavares Gontijo, Isabelle Cruz do Nascimento, Ivonete Silva Carneiro Monteiro, Maria Yasmin Nunes Ramos, Sayonara Queiroz Coelho, Sidiane Barros da Silva, Vera Lúcia Dutra Facundes/2025	Revisão de escopo baseado no Joanna Briggs Institute/Research, Society and Development	O estudo contribui ao mapear as principais estratégias de cuidado voltadas aos familiares de crianças com TEA no Brasil, identificando que grupos terapêuticos, acolhimento e orientações familiares são as intervenções mais frequentes na rede pública.
Desafios e estratégias de enfrentamento para pais de crianças autistas: um estudo sobre itinerário terapêutico no processo de diagnóstico e tratamento/Fernando Rocha Oliveira, Kelly de Souza Correa, Laércio da Silva Paiva, Thallison Santana Quirino/2024	Estudo de campo de caráter qualitativo/Caderno Pedagógico	O estudo contribui para a compreensão do itinerário terapêutico de famílias de crianças com TEA, revelando que o diagnóstico é vivenciado como uma "montanha-russa emocional" que transita entre o choque, a negação e o alívio pela compreensão dos sintomas.
Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista/Augusto Cesar Barreto Neto, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, José Geraldo Anastácio de Lima Júnior, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Matheus Vinicius Barbosa da Silva, RYANNE CAROLYNNE MARQUES GOMES/2024	Revisão de literatura / Revista Enfermagem Atual In Derme	O artigo fortalece o entendimento da enfermagem ao destacar a importância da Sistematização da Assistência e do diagnóstico precoce no acompanhamento do binômio mãe-filho com TEA.

O enfermeiro no apoio aos pais de crianças com o tea/Jaiele Aroeira Luz/Jaqueline de Souza Pagotto/Emanuel Vieira Pinto/2024	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)/Revisão bibliográfica integrativa da literatura científica	Colabora para a prática assistencial ao reafirmar o papel estratégico do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde como o principal elo de suporte aos pais de crianças com TEA, desde o acolhimento inicial até a gestão do cuidado contínuo.
Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com transtorno do espectro do autismo/Caroline Firmo Alamino Ribeiro, Renata Massalai/2024	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE/Estudo bibliográfico	O estudo contribui para a visibilidade das "cargas invisíveis" ao identificar que a dedicação integral exigida pelo tratamento do TEA força as mães a renunciarem às suas próprias necessidades, carreiras e vida social, resultando num processo de anulação pessoal.
Sobrecarga materna face ao diagnóstico de transtorno espectro autista e implicações para a enfermagem/Larissa Bohn, Rossano Sartori Dal Molin/2023	Pesquisa de campo de abordagem quali-quantitativa do tipo exploratório, descritivo e transversal/Editora Científica Digital	O estudo auxilia ao quantificar e qualificar a sobrecarga de mães de crianças com TEA, utilizando a Escala de Zarit para identificar níveis que variam de moderado a severo, refletindo um impacto profundo na saúde mental e no bem-estar físico dessas mulheres.
Atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde frente à criança com Transtorno do Espectro Autista / Freitas, S. C. D. et al. / 2023	Revisão Integrativa com abordagem qualitativa / Brazilian Journal of Development	O presente artigo identifica que a atuação na APS é fundamental, abrangendo desde a detecção inicial até o acolhimento familiar, atuando como elo na rede de saúde e na educação em saúde para os familiares.
O impacto do diagnóstico do transtorno do espectro autista na vida familiar / Martins, M. V. B. S.; Santos, J. K. M.; Lima, J. A. / 2022	Revisão Integrativa / Research, Society and Development	Demonstra que o diagnóstico causa forte sobrecarga emocional e a perda do "filho idealizado". Aponta a necessidade de auxílio no cuidado e apoio contra o preconceito, impactando diretamente nas relações parentais.
Atenção e Cuidado de Enfermagem às Crianças Portadoras do Transtorno do Espectro Autista e seus Familiares / Pimenta, C. G. S.; Amorim, A. C. S. / 2021	Pesquisa bibliográfica exploratória qualitativa / Revista Ensaio e Ciência	Evidencia que o cuidado deve abranger criança e família contra o isolamento social. Destaca o papel do enfermeiro na detecção de sinais de alerta e uso de Social Stories para promover autonomia e qualidade de vida.

Fonte: Produção dos autores, 2026.

Após a seleção e sistematização dos artigos no quadro sinóptico, a análise dos estudos será realizada seguindo os preceitos metodológicos propostos por Whittemore e Knafl (2005) e Webster e Watson (2002), garantindo um procedimento sistemático e qualitativo. Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa exige uma abordagem estruturada que envolve a coleta, a avaliação crítica e a análise sistemática da literatura, permitindo identificar padrões, relações e lacunas entre os estudos revisados. Com base nessa perspectiva, os artigos incluídos serão lidos de forma detalhada, destacando-se trechos relevantes, conceitos centrais e resultados que contribuam para o entendimento do fenômeno investigado.

Paralelamente, a metodologia de Webster e Watson (2002) complementa a análise ao enfatizar a organização temática e a construção de modelos conceituais a partir da literatura existente. Nessa etapa, as informações extraídas dos artigos serão agrupadas em categorias e subcategorias de acordo com sua convergência temática, estabelecendo relações entre conceitos, identificando padrões recorrentes e construindo uma visão integrativa do conhecimento disponível. Essa abordagem permite transformar os dados individuais de cada estudo em sínteses interpretativas, que serão a base para a formulação das categorias temáticas da pesquisa.

Dessa forma, a combinação dessas duas metodologias assegura rigor científico, sistematização do processo de análise e coerência teórica, permitindo que a revisão integrativa produza uma interpretação crítica e consolidada do conhecimento existente sobre o objeto estudado.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidencia que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) produz impactos significativos na dinâmica familiar, especialmente sobre mães e cuidadores principais, que frequentemente assumem a maior parte das responsabilidades assistenciais. A literatura demonstra que o cuidado à criança com TEA ultrapassa questões clínicas, envolvendo sobrecarga emocional, desafios sociais, demandas institucionais e necessidade constante de suporte multiprofissional. Nesse contexto, os artigos analisados apresentam forte relação com o objetivo deste estudo ao destacarem a importância de estratégias de apoio familiar, políticas públicas e assistência integral.

O panorama cronológico das publicações demonstra avanço expressivo das pesquisas nos últimos anos, com predomínio marcante de estudos publicados em 2025, que concentram mais da metade da produção analisada. Esse aumento reforça como a temática tem ganhado espaço em virtude da crescente visibilidade das demandas das famílias atípicas, do fortalecimento dos debates sobre inclusão e da ampliação das discussões sobre saúde mental de cuidadores. Os anos anteriores apresentaram quantitativos menores, o que sugere que, embora o tema já estivesse presente na literatura, sua abordagem tornou-se mais robusta recentemente, impulsionada por novas discussões sociais, políticas e assistenciais.

Em relação às características metodológicas, observou-se prevalência de revisões de literatura, revisões integrativas, estudos bibliográficos e revisões de escopo, demonstrando que

grande parte da produção científica atual está voltada à sistematização de conhecimentos e identificação de lacunas assistenciais. Também foram identificadas pesquisas de campo e estudos qualitativos que aprofundam a compreensão das experiências familiares de maneira mais subjetiva e contextualizada. Essa predominância de estudos teóricos reforça a consolidação acadêmica do tema, embora também evidencie a necessidade de pesquisas práticas e intervencionais que proponham soluções mais objetivas para os desafios vivenciados pelas famílias.

Os níveis de evidência encontrados refletem essa tendência, com predominância de estudos de caráter descritivo, qualitativo e revisional, classificados majoritariamente em níveis moderados. Ainda assim, os resultados mostram consistência importante ao apontarem que a sobrecarga materna, o sofrimento psicológico, o isolamento social e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde são questões recorrentes e amplamente documentadas. Esse conjunto de evidências demonstra que o impacto do TEA transcende o cuidado direto à criança, alcançando de forma significativa a saúde emocional, a autonomia e a qualidade de vida dos cuidadores.

Os achados destacam, de forma bastante contundente, que as mães de crianças com TEA frequentemente assumem papel central no cuidado, o que favorece o surgimento de exaustão física, estresse crônico, ansiedade, depressão e renúncias pessoais e profissionais. Muitos estudos descrevem esse processo como uma sobrecarga invisível, marcada por dedicação integral e, muitas vezes, ausência de suporte adequado. Em contrapartida, a presença de redes de apoio social, acolhimento psicológico, grupos de suporte e políticas públicas eficazes aparece como fator decisivo para fortalecimento da resiliência familiar e redução dos impactos negativos sobre a saúde mental dessas mulheres.

Outro ponto relevante presente nos estudos refere-se às fragilidades estruturais da rede de atenção à saúde e das políticas públicas voltadas ao TEA. Barreiras como demora diagnóstica, insuficiência de triagem precoce, desigualdade no acesso a serviços especializados e limitações na formação de profissionais surgem como desafios persistentes. Esses fatores ampliam o desgaste familiar e tornam o itinerário terapêutico mais longo e emocionalmente desgastante. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de investimentos em estratégias institucionais que promovam maior equidade, acesso e humanização no cuidado.

Dentro desse contexto, a enfermagem ocupa posição estratégica, sendo reconhecida como importante elo entre a criança, a família e a rede de atenção. Os estudos destacam o

enfermeiro como profissional essencial na identificação precoce de sinais de alerta, no acolhimento familiar, na educação em saúde e no suporte contínuo aos cuidadores. Sua atuação na Atenção Primária à Saúde mostra-se particularmente relevante, especialmente pela proximidade com as famílias e pela possibilidade de intervenção precoce, contribuindo para um cuidado mais integral e coordenado.

De forma geral, os resultados demonstram que o enfrentamento das demandas relacionadas ao TEA exige muito mais do que intervenções clínicas isoladas. A literatura aponta para a necessidade de um modelo assistencial que contemple suporte emocional aos cuidadores, políticas públicas efetivas, qualificação profissional e fortalecimento das redes sociais e institucionais. Assim, os estudos selecionados oferecem fundamentos importantes para este artigo ao ampliarem a compreensão sobre as múltiplas repercussões do TEA na vida familiar e ao evidenciarem que promover cuidado integral significa, necessariamente, acolher não apenas a criança, mas todo o núcleo familiar envolvido nesse processo.

DISCUSSÃO

Esta discussão interpreta os achados obtidos por meio da revisão integrativa da literatura realizada neste estudo, articulando as evidências científicas recentes acerca da sobrecarga materna, das redes de apoio e da importância do suporte profissional às mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

13

DESAFIOS MATERNOS NO COTIDIANO FAMILIAR E SOCIAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PROFISSIONAL

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) provoca mudanças significativas na dinâmica familiar, especialmente na vida das mães, que frequentemente assumem o papel central no cuidado da criança e passam a reorganizar completamente sua rotina pessoal, profissional e social. Essa responsabilização quase exclusiva da figura materna não é um fenômeno isolado, mas reflete desigualdades de gênero historicamente presentes no cuidado familiar, fazendo com que muitas mulheres assumam integralmente demandas terapêuticas, emocionais e sociais relacionadas ao TEA (Ribeiro; Massalai, 2024). Ademais, o desconhecimento acerca do diagnóstico pode contribuir para a não aceitação da situação,

ocasionando desestruturação familiar, estresse, fragilização das redes de apoio e dificuldades no processo terapêutico (Martin *et al.*, 2022).

Como consequência direta desse protagonismo materno, observa-se a renúncia ao tempo necessário para a dedicação à carreira profissional e às atividades pessoais. A esse processo somam-se a frustração diante da idealização do filho perfeito e o luto simbólico que acompanha o diagnóstico, fatores que impactam profundamente a saúde mental dessas mulheres. Ribeiro e Massalai (2024), em estudo realizado com 13 mães de crianças com TEA, constataram que 10 participantes afirmaram não ter recebido suporte psicológico, e que 100% relataram sentir-se emocionalmente exaustas em decorrência das demandas com os filhos. Bohn e Dal Molin corroboram esse achado ao demonstrar que a sobrecarga relacionada ao cuidado de crianças com TEA impacta diretamente a saúde física e mental das mães, dada a alta demanda de suporte exigida.

Diante de tamanha sobrecarga, torna-se indispensável a existência de redes de apoio estruturadas. Estudos indicam que a ausência de suporte social constitui fator preditivo para o agravamento do desgaste emocional das cuidadoras (Debastian; Roth, 2025). Estudos reforçam esse entendimento ao destacar que o suporte social funciona como fator protetor frente ao diagnóstico de TEA, e que sua ausência pode ser determinante para o surgimento da sobrecarga emocional. Essa convergência entre os autores sugere que o apoio social não é um elemento complementar ao cuidado, mas estrutural para a preservação da saúde materna.

Nesse sentido, a capacitação das mães para o manejo das demandas alimentares, terapêuticas, sociais e comportamentais da criança surge como estratégia relevante para a promoção da autonomia familiar e do desenvolvimento da criança com TEA (Ruthes *et al.*, 2025; Correa *et al.*, 2024). Entretanto, capacitar individualmente as mães, sem ampliar o suporte institucional, implica o risco de transferir ao núcleo familiar responsabilidades que deveriam ser compartilhadas pela rede assistencial. Por isso, torna-se igualmente indispensável a ampliação de políticas públicas que contemplem não apenas as crianças em tratamento, mas também o suporte físico e emocional das mães e cuidadores, conforme enfatizado por Melo e Lima (2025), para quem a implementação de políticas públicas está diretamente relacionada à adoção de práticas administrativas mais humanizadas, capazes de promover a inclusão de pessoas com TEA e de suas famílias.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA CRIAÇÃO DE VÍNCULO, ESCUTA QUALIFICADA E SUPORTE EMOCIONAL ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM TEA

A enfermagem ocupa posição estratégica no suporte às mães de crianças com TEA, atuando de forma contínua desde os primeiros sinais do desenvolvimento infantil até o acompanhamento longitudinal da criança e de seus cuidadores. Esse processo inicia-se na Atenção Primária à Saúde, durante as consultas de puericultura, quando os enfermeiros realizam orientações sobre vacinação, aleitamento materno e marcos do desenvolvimento infantil (Freitas *et al.*, 2023). É precisamente nesse espaço que a suspeita diagnóstica pode emergir pela primeira vez, tornando o profissional de enfermagem um interlocutor fundamental entre a família e o sistema de saúde.

Contudo, Prando e Leão (2025) demonstram que esse processo é permeado por fragilidades importantes, como a escassez de protocolos padronizados, deficiências na triagem precoce e lacunas na capacitação profissional, fatores que resultam em atrasos diagnósticos e na postergação do acompanhamento adequado. Essa constatação é relevante porque evidencia que a potência da enfermagem na identificação precoce do TEA depende diretamente de condições institucionais que nem sempre estão asseguradas. Sem preparo técnico adequado, o acolhimento às famílias torna-se superficial, comprometendo a qualidade do cuidado desde seu início.

Quando essa capacitação existe, os resultados são significativos. A escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a construção do vínculo terapêutico mostram-se essenciais para a redução do medo, da insegurança e do sofrimento emocional vivenciados pelas mães após o diagnóstico. Luz *et al.*, (2024) e Pimenta e Amorim (2021) enfatizam que a enfermagem exerce função relevante no suporte emocional, na orientação familiar e na promoção do cuidado centrado na família, contribuindo para o fortalecimento da confiança materna e para a melhor adaptação às demandas impostas pelo TEA. Luz *et al.*, (2024) acrescentam ainda que informações claras e precisas sobre o transtorno auxiliam os pais a compreenderem as necessidades dos filhos e a desenvolverem estratégias eficazes de manejo.

Como ferramenta de organização desse cuidado, Silva *et al.*, (2024) destacam que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita o planejamento individualizado, favorecendo intervenções direcionadas às necessidades físicas, emocionais e sociais da família. Essa abordagem sistematizada distingue-se de uma assistência fragmentada

ao reconhecer que a criança com TEA e sua mãe formam uma díade indissociável no processo terapêutico.

A enfermagem também desempenha papel central no desenvolvimento de ações educativas voltadas às mães e familiares. Ramos *et al.*, (2025) destacam que estratégias como grupos de apoio, orientações familiares e acompanhamento multiprofissional favorecem o fortalecimento emocional dos cuidadores, ampliando a segurança no manejo das demandas cotidianas. Ruthes *et al.*, (2025) reforçam que a orientação adequada sobre comportamentos alimentares, rotinas terapêuticas e necessidades sociais da criança contribui para a autonomia familiar e para a construção de processos de enfrentamento frente às dificuldades impostas pelo transtorno.

Nesse sentido, Correa *et al.*, (2024) defendem que a atuação da enfermagem não deve limitar-se à transmissão de informações técnicas, mas abranger a escuta ativa, o acolhimento emocional e o fortalecimento da capacidade familiar de enfrentamento. Lima *et al.*, (2025) reforçam que a integralidade do cuidado na atenção primária depende da articulação multiprofissional e da construção de relações terapêuticas mais próximas e humanizadas com a família. Contudo, esses autores identificaram que parte dos profissionais da equipe Multiprofissional (eMulti), composta por fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos e profissionais de educação física, apresenta baixa participação efetiva nas consultas, o que limita o potencial do trabalho integrado. Esse dado reforça que o cuidado integral às mães de crianças com TEA não depende exclusivamente da enfermagem, mas de uma rede multiprofissional articulada e comprometida.

16

Dessa forma, observa-se que o cuidado de enfermagem, quando desenvolvido de maneira humanizada, contínua e centrada na família, possui potencial transformador não apenas no acompanhamento clínico da criança com TEA, mas também no fortalecimento emocional, social e psicológico das mães e cuidadores.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS DEMANDAS DE MÃES DE CRIANÇAS COM TEA

A qualificação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) representa um dos principais fatores para a identificação precoce do TEA e para o acolhimento adequado de seus familiares. Nesse cenário, a enfermagem atua de forma estratégica desde a puericultura,

acompanhando o crescimento e o desenvolvimento infantil e possibilitando a identificação de sinais sugestivos de alterações no neurodesenvolvimento. Freitas *et al.*, (2023) destacam que o enfermeiro desempenha função essencial na avaliação dos marcos do desenvolvimento, no fortalecimento do vínculo com a família e na realização de encaminhamentos precoces quando identificadas alterações comportamentais e cognitivas sugestivas de TEA, que podem ser percebidas já a partir dos seis meses de idade, manifestando-se por meio de alterações no sono, indiferença em relação aos cuidadores, desinteresse por estímulos, movimentos estereotipados e ausência de resposta ao contato social.

Entretanto, Prando e Leão (2025) demonstram que persistem fragilidades relevantes nesse processo, relacionadas à escassez de protocolos padronizados, à dificuldade de triagem precoce e à insuficiência de capacitação profissional, fatores que contribuem para atrasos diagnósticos e comprometem a continuidade do acompanhamento familiar. Esses mesmos autores apontam que a implementação dos Hubs de Avaliação Precoce de Autismo (Early Autism Evaluation Hubs - EAE) tem demonstrado resultados promissores na melhoria da triagem e do diagnóstico precoce no contexto da atenção primária, configurando-se como modelo a ser ampliado no sistema de saúde brasileiro. Essa experiência evidencia que soluções baseadas em evidências são possíveis, mas exigem investimento institucional e comprometimento das gestões locais.

17

A ausência de preparo técnico sobre o TEA na APS não compromete apenas o reconhecimento precoce do transtorno, mas também a qualidade do acolhimento ofertado às mães, que frequentemente chegam aos serviços de saúde carregando dúvidas, inseguranças e sofrimento emocional sem encontrar profissionais preparados para acolhê-las adequadamente. Nesse ponto, as lacunas formativas deixam de ser apenas um problema técnico e tornam-se uma questão ética, uma vez que a despreparação profissional perpetua o abandono de famílias que já enfrentam situações de alta vulnerabilidade.

Além das lacunas formativas, a literatura evidencia fragilidades institucionais relevantes relacionadas à organização da rede e à implementação das políticas públicas voltadas ao TEA. Miranda (2025) destaca que, apesar dos avanços legislativos observados nos últimos anos, ainda persistem dificuldades na integração entre os serviços de saúde, educação e assistência social, o que dificulta a efetivação de políticas que garantam tratamento e direito à educação às pessoas com TEA. Melo e Lima (2025) reforçam que barreiras burocráticas, insuficiência de

profissionais capacitados e demora no acesso a serviços especializados ampliam o desgaste emocional das famílias. Correa *et al.*, (2024) acrescentam que muitas famílias enfrentam longos itinerários terapêuticos marcados por desinformação, demora diagnóstica e ausência de suporte adequado, tornando o processo de cuidado ainda mais exaustivo. Sob essa perspectiva, as fragilidades estruturais e institucionais acabam transferindo para a família responsabilidades que deveriam ser compartilhadas pela rede de atenção.

Diante dessas demandas, a enfermagem dispõe de estratégias diversificadas para o suporte às mães de crianças com TEA. Pimenta e Amorim (2021) enfatizam a importância das visitas domiciliares e da construção do vínculo terapêutico como estratégias fundamentais para a aproximação entre os serviços de saúde e o núcleo familiar. Os autores identificaram ainda que, diante do diagnóstico, parte das famílias tende ao isolamento, recorrendo à busca de informações na internet como forma de suprir a ausência de orientação profissional adequada. Esse achado reforça a importância do perfil educador da enfermagem: quando a profissional falha em oferecer informação qualificada e acessível, a desinformação é preenchida por fontes nem sempre confiáveis, ampliando a ansiedade e a desinformação familiar.

Nesse contexto, Borges *et al.*, (2025) destacam que o suporte social e profissional constitui fator protetivo frente à sobrecarga emocional vivenciada pelas mães, enquanto Ruthes *et al.*, (2025) demonstram que a orientação adequada e o fortalecimento da autonomia familiar favorecem a resiliência e a melhor adaptação às demandas do cuidado contínuo. A articulação entre essas evidências aponta para um modelo assistencial que vai além da técnica: mais do que ampliar conhecimentos sobre o TEA, torna-se necessário consolidar práticas fundamentadas na empatia, no acolhimento e na integralidade do cuidado, reconhecendo as mães e cuidadores como parte essencial do processo terapêutico e da promoção da qualidade de vida da criança com TEA.

CONCLUSÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) repercute significativamente não apenas na vida da criança diagnosticada, mas também na dinâmica familiar, especialmente sobre as mães, que frequentemente assumem a centralização do cuidado. Os estudos analisados evidenciaram que essas mulheres vivenciam sobrecarga física, emocional e psicológica, além de dificuldades relacionadas ao isolamento social, à ausência de redes de apoio e às fragilidades dos serviços de

saúde. Nesse contexto, o presente estudo buscou compreender a contribuição da enfermagem no suporte às mães de crianças com TEA, identificando que a atuação do enfermeiro é fundamental no acolhimento, na escuta qualificada, na educação em saúde e na construção do vínculo terapêutico, principalmente na Atenção Primária à Saúde.

As evidências demonstraram que estratégias como grupos de apoio, visitas domiciliares, orientações familiares, Sistematização da Assistência de Enfermagem e articulação multiprofissional contribuem para um cuidado mais integral, humanizado e centrado na família. Entretanto, persistem desafios relacionados à qualificação profissional, à ausência de protocolos assistenciais e à fragilidade na integração entre os serviços, fatores que ampliam a sobrecarga materna e comprometem a continuidade do cuidado.

Apesar da relevância dos achados, observou-se escassez de estudos empíricos voltados à avaliação prática das intervenções de enfermagem e à saúde mental das mães cuidadoras, evidenciando a necessidade de novas pesquisas e fortalecimento das políticas públicas. Assim, conclui-se que reconhecer as mães de crianças com TEA como sujeitos que também necessitam de cuidado é essencial para construção de uma assistência mais resolutiva, acessível e humanizada, na qual a enfermagem se destaca como ferramenta fundamental na transformação dessa realidade.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, M. S. Fusão cognitiva, valores e a relação com os fatores psicossociais em cuidadores familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. 2026.

ALAMINO RIBEIRO, C. F.; MASSALAI, R. Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. *Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 10, n. 12, p. 57-71, dez. 2024.

BOHN, L.; DAL MOLIN, R. S. Sobrecarga materna face ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e implicações para a enfermagem. 2023.

BORGES, H. V. S.; COLARES, D. R.; TONELLO, L. V. R. O.; SILVA, G. F.; FRERES, S. C.; CASTILHO, T. C.; HONORATO, P. F. C. Carga psicológica materna e o suporte social em famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 22, n. 1, 2025.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

CORREA, K. S.; QUIRINO, T. S.; PAIVA, L. S.; OLIVEIRA, F. R. Desafios e estratégias de enfrentamento para pais de crianças autistas: um estudo sobre itinerário terapêutico no processo de diagnóstico e tratamento. *Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 12, e4181, 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUZ, J. A.; PAGOTTO, J. S.; PINTO, E. V. O enfermeiro no apoio aos pais de crianças com TEA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 1025-1040, nov. 2024.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

QUADROS, A. R.; PEREIRA, J. F. S.; ARAÚJO, M. S. M.; SILVA, A. M.; ALBUQUERQUE, I. C.; FERREIRA, Q. R. F.; BATISTA, E. G. P. Percepções parentais sobre a assistência em saúde prestada à criança e adolescente com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 2, n. 1, p. 1-23, 2026.

RAMOS, M. Y. N.; GONTIJO, D. T.; MONTEIRO, I. S. C.; COELHO, S. Q.; NASCIMENTO, I. C.; SILVA, S. B.; FACUNDES, V. L. D. Estratégias de cuidado oferecidas a famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista nos serviços de saúde no Brasil: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2025.

RUTHES, V. B. T. N. M.; MAZZA, V. D. A.; LAPIERRE, J.; ALMEIDA, C. C. B.; TRIGUEIRO, T. H.; KAUFMANN, G. W. Significando práticas e comportamentos alimentares atípicos como elementos promotores do processo de resiliência familiar. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 34, e20240187, 2025.

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly*, v. 26, n. 2, p. xiii-xxiii, 2002.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.